



▶ A série Feed de Mercado dá sequência ao projeto Calçado & Carreira, iniciado em 2016. Capiteado pelo Jornal Exclusivo e Orisol do Brasil, apresenta cases inspiradores e valoriza os profissionais que fazem a diferença no setor calçadista, tanto no mercado nacional como internacional.

Astor Ranft: DNA e pionerismo calçadista

Empresário é um dos fundadores da Calçados Pegada

Michel Pozzebon

michel.pozzebon@gruposinos.com.br

O empresário Astor Reinaldo Ranft é um dos quatro fundadores da Calçados Pegada, uma das principais fabricantes de calçados do País. Formado em Economia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em 1985, Ranft conta que a raiz da empresa que ele ajudou a criar ao lado do irmão Rubem, do primo Valdir Engelmann e do tio Egídio Schacht, está no pioneirismo de seu avô, Theobaldo Engelmann.

“Em meados dos anos 1950, meu avô trabalhava com celas para cavalos e tamancos. Ele ajudou a impulsionar as primeiras fábricas de calçados de Dois Irmãos. Além disso, meu tio, Theobaldo Guilherme Engelmann, foi sócio-fundador de quatro das maiores fábricas da cidade”, conta.

A Calçados Pegada iniciou as atividades em setembro de 1989 com um capital de US\$ 6,5 mil. “Já tínhamos no DNA a experiência de nossos quatro fundadores no ramo calçadista. Éramos empregados de outras fábricas na cidade e cada um já havia trabalhado mais de 20 anos no setor quando iniciamos a Pegada”, explica.

O pai de Ranft era agricultor e sua mãe, costureira. O primeiro contato com o setor calçadista foi aos oito anos de idade, quando ele auxiliava sua mãe na costura de calçados e na colocação de ilhoses em botas. Ao ingressar no ensino primário, o jovem passou a ajudar um de seus tios em uma pequena fábrica de calçados. “Lá, eu e meu primo Valdir ajudávamos na fabricação de chinelos e no conserto de sapatos usados”, recorda.

O dinheiro arrecadado na venda da máquina de costura da mãe de Ranft ajudou no capital que seu pai utilizou para entrar de sócio na famosa e extinta fábrica de calçados Travesso, em Dois Irmãos. “Meu pai começou a trabalhar na empresa e eu e meus irmãos fazíamos a limpeza da fábrica após o horário de trabalho. A Travesso cresceu e se tornou uma das fabricantes mais importantes da região na época áurea da exportação, entre os anos de 1970 e 1998”, explica o empresário.

Ranft trabalhou por 22 anos na Calçados Travesso, que ele considera como sua principal escola no setor calçadista. “Aprendi muito lá. Nós nos formamos no sapato. Dali em diante, quando o meu pai se aposentou e optou por vender a sua participação na empresa, nós já tínhamos iniciado as atividades da Pegada.”



Astor Reinaldo Ranft é um dos quatro fundadores da Calçados Pegada

Empresa capitalizada

Uma das bandeiras de Ranft é trabalhar com a empresa capitalizada. Desde a fundação da Calçados Pegada, o empresário conta, com orgulho, que a empresa sempre atuou conforme a sua formação de capital. “Nosso trabalho está baseado em uma fórmula que leva três itens em conta: primeiro, comprar à vista,

aí já temos o primeiro ganho; segundo, financiar o cliente, com isso tem o juro da venda, que é uma forma de lucro e terceiro, a renda do próprio negócio”, comenta. Segundo ele, a soma dos três itens resulta na rentabilidade. “Estes três ingredientes são essenciais para um crescimento rápido e consistente”, completa.

Redução de custos

O empresário conta que desde 2014, a Calçados Pegada tem focado na redução de custos, especialmente na maneira de desenvolver o produto e principalmente, em uma automação maior da costura. “Se o consumidor está com a renda menor, o produto não pode encarecer, ele precisa ser mais barato, por conta disso criamos produtos com preço médio menor e formamos uma pirâmide com a base maior de preços menores”, explica.

Perspectivas

Sobre as perspectivas para os próximos cinco anos da Calçados Pegada, Ranft resume em uma única frase: “seguir a trajetória de crescimento”. O empresário classifica a evolução da empresa como algo natural. “Se você tem rentabilidade, mercado e venda, você vai crescer naturalmente. No patamar em que estamos, não vejo como isso possa ser diferente”, avalia. Entre os projetos futuros da companhia está o fortalecimento da marca Pegada no mercado externo. “Hoje exportamos para 60 países, mas sabemos que o caminho e o trabalho ainda são longos no exterior. Queremos ser mais globais”, completa.

Sucessão

Ranft salienta que a sucessão familiar é uma realidade na Calçados Pegada e os filhos dos sócios da empresa estão envolvidos no negócio. “A maioria das empresas não aposta nisso. Na Pegada, temos o privilégio de nossos filhos estarem inseridos nessa cultura empresarial. Por conta disso, é que estamos desenvolvendo, cada vez mais, nosso plano de expansão. Cabe ressaltar que o envolvimento dos nossos filhos no negócio faz com que não tenhamos acomodação.”

MICHEL POZZEBON/GES